



ESCOLA DE
HUMANIDADES

EDUCAÇÃO

Educação, Porto Alegre, v. 49, n. 1, p. 1-11, jan-dez. 2026
e-ISSN: 1981-2582 ISSN-L: 0101-465X

OUTROS TEMAS

Consciência em Construção: Autoconhecimento e Autocrítica em Ateliês Imaginativos na Pós-Graduação em Educação

Consciousness Under Construction: Self-Knowledge and Self-Criticism in Imaginative Workshops in a Graduate Program in Education

Conciencia en Construcción: Autoconocimiento y Autocrítica en Talleres Imaginativos del Posgrado en Educación

Flávia Diniz Roldão¹

orcid.org/0000-0003-1598-3989
flaviaroldao@gmail.com

Araci Asinelli-Luz²

orcid.org/0000-0001-5880-0543
araciasinelli@gmail.com

Recebido em: 27 jul. 2025.

Aprovado em: 10 set. 2026.

Publicado em: 21 out. 2026.

Resumo: A formação de pesquisadores na pós-graduação requer o desenvolvimento de um pensamento crítico que progrida para a autocrítica e o autoconhecimento, elementos cruciais para o pensamento complexo. Contudo, nem sempre se explora conscientemente como as influências pessoais e as lacunas na representatividade teórica presentes no imaginário do pesquisador iniciante moldam a construção do conhecimento científico. Este artigo narra e analisa uma vivência ocorrida na disciplina "Ateliês Imaginativos e Complexidade", oferecida em um Programa de Pós-Graduação em Educação nos anos de 2023 e 2024. Esta narrativa constitui um recorte de uma pesquisa de pós-doutorado mais ampla, desenvolvida pela primeira autora e supervisionada pela segunda, fundamentada na concepção de método do pensamento complexo. O objetivo foi investigar como uma estratégia pedagógica imaginativa pode fomentar a tomada de consciência de mestrands e doutorandos acerca das figuras (vivas ou falecidas) e das ideias que habitam seu imaginário e influenciam suas pesquisas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa (Rey, 2002). Inspiramo-nos no método construtivo-interpretativo de Rey e Martinez (2017) para o tratamento das informações e a análise de quatorze trabalhos realizados pelos estudantes. Constatamos uma notável predominância masculina no imaginário dos pós-graduandos, tanto como inspiração geral na área de pesquisa quanto como referencial teórico de base, em contraste com a sub-representação feminina. Além disso, foram observadas a presença recorrente de figuras maternas (mães e avós) e a predominância de autores brasileiros como inspiração para as/os estudantes. A atividade revelou-se um instrumento potente para gerar autorreflexão sobre as bases que informam a construção do conhecimento das pesquisadoras e dos pesquisadores, apontando para a necessidade de maior equidade de gênero na academia, para a discussão do currículo na pós-graduação e para a relevância das experiências de vida na construção da trajetória intelectual do pesquisador.

Palavras-chave: Formação de pesquisadores; Pensamento complexo; Equidade de gênero; Imaginação; Pesquisadores em Educação.

Abstract: Training researchers at the graduate level requires developing critical thinking that evolves into self-criticism and self-awareness—crucial elements of complex thought. However, the impact of personal influences and gaps in consistent theoretical representation within the novice researcher's imaginary—factors that shape the construction of scientific knowledge is not always consciously explored. This article recounts and analyzes an experience from the course "Imaginative Studios and Complexity," offered within a Graduate Program in Education during 2023 and 2024. This narrative is a subset of a broader postdoctoral study—conducted by the first author and supervised by the second, grounded in the methodological conception of complex thought. The objective was to investigate how an imaginative pedagogical strategy could foster awareness among master's



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a licença [CC-BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), que permite a cópia e redistribuição do material em qualquer formato e para qualquer finalidade, desde que a autoria original e os créditos de publicação sejam mantidos.

¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil; Unibrasil Centro Universitário, Curitiba, PR, Brasil.

² Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil.

and doctoral students regarding the figures (living or deceased) and ideas that inhabit their imagination and influence their research. This is a qualitative study (Rey, 2002). We drew upon the constructive-interpretative method of Rey and Martínez (2017) to process information and analyze fourteen assignments produced by the students. We observed a notable male predominance in the graduate students' imaginary—both as general inspiration in their research fields and as foundational theoretical references—contrasting with female underrepresentation. Furthermore, we noted the recurring presence of maternal figures (mothers and grandmothers) and a prevalence of Brazilian authors as sources of inspiration for the students. The activity proved to be a powerful tool for generating self-reflection on the foundations informing the researchers' knowledge construction, highlighting the need for greater gender equity in academia and discussions regarding graduate curricula, as well as the relevance of life experiences in shaping a researcher's intellectual trajectory.

Keywords: Researcher training; Complex thinking; Gender equity; Imagination; Education researchers.

Resumen: La formación de investigadores de posgrado requiere el desarrollo del pensamiento crítico, que progresa hacia la autocrítica y el autoconocimiento, elementos cruciales para el pensamiento complejo. Sin embargo, el impacto de las influencias personales y las lagunas en la representación teórica coherente presentes en la imaginación del investigador principiante, que dan forma a la construcción del conocimiento científico, no siempre se exploran conscientemente. Este artículo narra y analiza una experiencia que tuvo lugar en el curso "Talleres Imaginativos y Complejidad", ofrecido en un Programa de Posgrado en Educación durante los años 2023 y 2024. Esta narración constituye un segmento de un proyecto de investigación postdoctoral más amplio, desarrollado por la primera autora y supervisado por la segunda, basado en el concepto del método del pensamiento complejo. El objetivo fue investigar cómo una estrategia pedagógica imaginativa podía fomentar la conciencia entre los estudiantes de maestría y doctorado sobre las figuras (vivas o fallecidas) e ideas que habitan su imaginación e influyen en su investigación. Se trata de un estudio cualitativo (Rey, 2002). Nos inspiramos en el método constructivo-interpretativo de Rey y Martínez (2017) para procesar información y analizar catorce trabajos realizados por estudiantes. Observamos un notable predominio masculino en la imaginación de los estudiantes de posgrado, tanto como fuente de inspiración general en el área de investigación como marco teórico básico, en contraste con la escasa representación de las mujeres. Asimismo, se constató la presencia recurrente de figuras maternas (madres y abuelas) y la predominancia de autores brasileños como fuente de inspiración para los estudiantes. La actividad demostró ser una herramienta eficaz para generar autorreflexión sobre los fundamentos que sustentan la construcción del conocimiento por parte de los investigadores, lo que puso de manifiesto la necesidad de una mayor equidad de género en el ámbito académico, el debate sobre el currículo en los estudios de posgrado y la relevancia de las experiencias vitales en la construcción de la trayectoria intelectual del investigador.

Palabras clave: Formación de investigadores; Pen-

samiento complejo; Equidad de género; Imagination; Investigadores en Educación.

Introdução

Lembrar a vida dos que não conhecemos, mas que nos entusiasmaram na juventude ou na velhice, é querer nutrir as lutas presentes com a inspiração das e dos que lutaram antes de nós e por nós. (Diniz & Gebara, 2020, p. 119)

No cenário contemporâneo da pesquisa qualitativa em educação, abre-se um terreno fecundo para a inovação. Longe das amarras dos métodos convencionais, das prescrições dos manuais e dos instrumentos habituais, a atualidade convida a abordagens que ousam romper paradigmas, tanto na construção de conhecimentos quanto nas formas de análise das informações e na narrativa dos resultados. É nesse contexto de vastas possibilidades que se insere a disciplina "Ateliês Imaginativos e Complexidade", ofertada entre 2023 e 2025 nos Programas de Pós-Graduação em Educação de uma universidade pública do estado do Paraná³. As reflexões aqui apresentadas constituem um recorte analítico dos conhecimentos construídos nos anos de 2023 e 2024.

A disciplina se mostrou um campo fértil de inovação investigativa. O projeto obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa das Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Paraná com o n. 6.525.358.

Este artigo propõe-se a narrar uma experiência pedagógica singular, vivenciada nos encontros iniciais e intermediários da disciplina, ministrada pela docente/pesquisadora. Nos dois encontros iniciais, os pós-graduandos foram desafiados a construir suas *Galerias de autores* ou *Teias de pessoas inspiradoras* para as suas respectivas pesquisas, utilizando PowerPoint ou outra ferramenta digital de sua preferência. Essa provocação visava instigar a tomada de consciência sobre as bases teóricas que alicerçam seus pensamentos, incentivando-os a imergir nas influências intelectuais que nutrem suas mentes e moldam suas trajetórias acadêmicas.

³ No ano de 2024, a disciplina foi ofertada apenas no segundo semestre.

A sexta aula, intitulada "Luz e sombra em narrativas na arte e na ciência: afirmação e apagamento", posicionou o debate em um patamar de formação educativa significativo. Os pós-graduandos foram desafiados a realizar uma avaliação crítico-reflexiva sobre as noções científicas que os *iluminam* e, de forma determinante, a identificar quais teorias e conceitos intencionam *silenciar* em suas pesquisas. Este exercício sublinha a premissa de que a produção de conhecimentos científicos transcende a mera ação epistemológica, revelando-se intrinsecamente política, capaz de moldar discursos e realidades.

Nosso objetivo com esta narrativa é compartilhar os saberes construídos por meio de uma estratégia pedagógica imaginativa (Roldão, 2024). Tal abordagem buscou instigar a tomada de consciência e a reflexão aprofundada acerca dos fundamentos teóricos que sustentam as pesquisas na pós-graduação em Educação. A metodologia empregada para transformar essa experiência em formato textual é o método narrativo, que, ao permitir a exploração aprofundada dos eventos vividos na docência, enriquece a compreensão do fenômeno estudado. Conforme Grando, Nacarato e Lopes (2014):

As narrativas são consideradas como práticas de formação, quando o professor, ao contar seus fazeres docentes, explicita a (re)elaboração de seus saberes e socializa seus processos criativos decorrentes dos desafios do trabalho docente (p. 986).

Para a concretização desta atividade, uma provocação reflexiva essencial foi lançada pelas professoras aos estudantes: "Quais são as pessoas e os autores que os inspiram? A quais autores vocês têm se aliado no processo de produzir conhecimentos?" A concepção desta atividade foi fundamentalmente inspirada em dois textos-chave, os quais serão explorados nas seções seguintes.

Meus filósofos ou uma teia de pessoas inspiradoras

Nada se perde, tudo se transforma na força do verbo lembrar. (Diniz & Gebara, 2020, p. 126)

A espinha dorsal da atividade proposta aos estudantes nos Ateliês Imaginativos reside na leitura de *Meus Filósofos* (2014), de Edgar Morin, obra na qual o autor compartilha os espíritos que nutriram seu pensamento. Morin encontrou sua força em fontes heterogêneas, sendo repetidamente impulsionado pelas perguntas de Kant e de Montaigne.

A narrativa de Morin (2014, p. 9) se inicia com a dor da perda de sua mãe aos dez anos, um evento que o catapultou para uma busca incessante por conhecimento. Ele sublinha que, desprovido de verdades familiares predefinidas, sua curiosidade infantil persistiu na idade adulta, motivando-o a construir as suas próprias compreensões da realidade. O autor enfatiza, ainda, que a contradição – elemento intrínseco ao seu pensamento – foi uma marca herdada e desenvolvida continuamente a partir de pensadores como Heráclito, Pascal, Hegel e Marx, além de ter funcionado como um catalisador decisivo rumo à complexidade. A isso, soma-se a influência dos princípios "*yin* (o negativo, o feminino, a lua, a sombra, o frio) e do *yang* (o positivo, o masculino, o sol, a claridade, o calor) na unidualidade do ser" (Morin, 2014, p. 11).

Morin personifica um intelectual cuja trajetória vital é inseparável das questões históricas e sociais de sua época (Silva & Roldão, 2025), como demonstra sua filiação e posterior afastamento do partido comunista, motivado por divergências ideológicas. A obra em questão não apenas narra o impacto sociopolítico sobre sua formação, mas também revela a profunda influência das artes, da literatura e da filosofia sobre seus posicionamentos intelectuais. Ele expressa de forma contundente: "Foi assim que fui animado pela vontade de entrelaçar tanto quanto possível filosofia, ciência, literatura, poesia e, bem antes que surgisse em mim a necessidade imperiosa de utilizar esse termo, eu buscava a complexidade" (Morin, 2014, p. 13).

Em outra passagem, Morin (2014) afirma: "Meu avanço intelectual e o trabalho sobre novas problemáticas fizeram-me descobrir novos autores que me influenciaram e cujas contribuições eu soube integrar" (p. 14). Ele então delinea como a

interação com pensadores de diferentes épocas e com intelectuais de seu convívio foi crucial para a formação de seu pensamento e a produção de sua vasta obra. A esse respeito, salienta:

Sem meus filósofos eu não seria ninguém e não poderia sentir senão emoções violentas, horrores, encantamentos: com eles, cultivei e formulei minhas emoções violentas, meus horrores, meus encantamentos. Eles nutriram minha vida ao nutrirem meu pensamento, e meu pensamento, formado a partir deles, nutriu minha vida. (...) Minha relação com a filosofia foi aberta e jamais se fechou na disciplina Filosofia. Conhecimentos históricos, biológicos, antropológicos, físicos, matemáticos (...) formaram algumas de minhas ideias filosóficas: em contrapartida, filósofos (...) me incitaram a nutrir-me sempre mais de conhecimentos históricos, biológicos, antropológicos, físicos, matemáticos. De modo algum posso esquecer minha dívida com meus companheiros de vida, como (...) Claude Lefort e Cornelius Castoriadis (...) (Morin, 2014, pp. 17–18).

Conforme a citação precedente elucidada, Morin (2014) evidencia a intrínseca relação entre vida e obra, desvelando a complexidade que permeia seu próprio pensamento. É visível a lucidez com que ele reconhece suas inspirações ao longo de sua história, bem como reconhece de que modo suas vivências históricas e culturais moldaram seu pensamento. A título de exemplo, ele cita explicitamente nomes de músicos, artistas e literatos que influenciaram decisivamente o seu trabalho.

Seguindo essa mesma linha de análise, a leitura de um texto de Maria da Conceição Xavier de Almeida foi outro motor para a elaboração da estratégia da "Galeria" ou "Teia" de pessoas inspiradoras. Discutiremos essa proposta na seção subsequente. Antes, porém, cientes de que, na tradição da escrita acadêmica, não é recomendável finalizar um texto ou subtópico com uma citação, tomamos a liberdade de resistir a esses cânones. Gostaríamos de finalizar este tópico com uma última passagem de Morin (2014):

Cada um de nós, em sua infância, se questionou a respeito de problemas primordiais e indiscutivelmente filosóficos. A maioria dos adultos julga esses questionamentos ingênuos e inúteis. Quanto a mim, as fontes de minha curiosidade infantil permanecem vivas e, de modo incessante, retorno aos meus questionamentos adolescentes, que são os questionamentos éticos e filosóficos primordiais, da

vida, da morte, do "quem somos nós?", "de onde viemos?", "para onde vamos?" os das origens, do devir, do real, do sentido e do não sentido (p. 19).

Relato de um encontro marcante com a Galeria de Prigogine

É o presente que nos garantirá as boas memórias de amanhã. (Diniz & Gebara, 2020, p. 126)

A segunda inspiração para a atividade da 'Galeria' ou 'Teia' de pessoas inspiradoras provém do trabalho de Almeida (2004). Reconhecida estudiosa do pensamento complexo, ela é fundadora e coordenadora do Grupo de Estudos da Complexidade (GRECOM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Em uma homenagem escrita após a morte de Ilya Prigogine, conhecido por seus pares como "o poeta da termodinâmica", Almeida (2004) nos sensibilizou ao descrever sua experiência de visita a Prigogine, oferecendo valiosas pistas sobre a construção desse intelectual como pesquisador:

Cheguei um pouco antes da hora marcada no Instituto de Química. (...) Logo na entrada da sala, do lado direito e num lugar imediatamente visível, uma fotografia: Ilya Prigogine e Isabelle Stengers. Olhando aquela imagem, pude compreender o sentido da parceria intelectual tão destacada na obra do Prêmio Nobel de Química de 1977. Refleti sobre a natureza coletiva do fazer ciência, sobre a partilha da autoria, sobre a necessária humildade do intelectual. Cheguei à conclusão óbvia de que o gênio sozinho é uma ilusão (p. 77).

A passagem citada por Almeida (2004, p. 77) instigou-nos a uma série de reflexões fundamentais sobre a prática de pesquisa: Com quais intelectuais estabelecemos parcerias reflexivas sobre as questões que nos movem? Quem são os/as estudiosos/as que nos inspiram e com os/as quais dialogamos em nossas construções de conhecimento? Quais amigos/as, vivos ou falecidos, nos acompanham no processo de pensar e construir ciência? E, finalmente, quais conceitos desses atores sociais nos movimentam em nossos estudos?

A relevância da construção científica edificada

sob o signo da amizade, como foi evidenciada por Prigogine e salientada por Almeida, tem recebido destaque em nossos estudos desde o doutorado (Roldão, 2024). Dessa forma, após as reflexões geradas a partir do texto de Almeida (2004), sentimo-nos instigadas a aprofundar a compreensão de como a subjetividade dos pesquisadores é permeada por pessoas que habitam o seu imaginário e influenciam as suas práticas investigativas, seja inspirando-os, seja pelo diálogo contínuo com suas ideias.

Diversos outros fatores podem, ademais, impactar os pesquisadores, determinando sua abordagem na produção de conhecimento e sua formação como cientistas. Referimo-nos a uma dimensão teórica que se entrelaça às dimensões ética, estética, afetiva e política. Afinal, as escolhas teórico-metodológicas nos processos de produção de conhecimento não são neutras.

Ao propor a estratégia de montar "Galerias" ou "Teias" de pessoas inspiradoras na pesquisa, nossa hipótese central era que essa atividade incitaria nos estudantes uma reflexão profunda sobre suas alianças intelectuais e conceituais. Na sexta aula, partimos da premissa de que a reflexão sobre quais noções, conceitos e ideias os estudantes estavam destacando em suas pesquisas e na produção de conhecimento poderia fomentar essa ampliação da consciência, apoiando-os em suas trajetórias investigativas.

Como escreveu Almeida (2004): "Prestar atenção, observar com cuidado e intensidade o conjunto, o entorno e a forma como os experimentamos em nosso interior pode se tornar uma atitude precatória contra a superficialidade de nossos atos" (p. 80). Almeida (2004) destaca que, em sua experiência com Prigogine, ela o viu apenas uma única vez, "mas a intensidade daquelas duas horas operou mais um ponto de bifurcação em [sua] vida acadêmica e pessoal" (p. 80). Tal relato leva-nos a refletir, de igual modo, sobre os pontos de bifurcação ocorridos em nossas próprias trajetórias como pesquisadoras. Sobre isso discorreremos na seção 5 do texto.

A metodologia

Em termos metodológicos, cabe destacar que a atividade proposta aos estudantes da disciplina, aqui relatada, foi parte de um estudo mais amplo (Roldão & Asinelli-Luz, 2026) cujo método integrou de maneira dialógica⁴ os fundamentos teórico-metodológicos do Pensamento Complexo (Morin et al., 2003), da Pesquisa Qualitativa (Rey, 2002) e da Pesquisa Construtivo-Interpretativa (Rey & Martínez, 2017). No que tange às questões teórico-epistemológicas, o estudo fundamentou-se nos pressupostos do Pensamento Complexo (Morin et al., 2003), que concebe o método como caminho que se constrói ao caminhar, tendo, assim, um caráter ensaístico. Quanto ao delineamento, trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo (Rey, 2002). Para a construção e o tratamento das informações, tomamos como inspiração o método construtivo-interpretativo de Rey e Martínez (2017). Vale ressaltar que, quando salientamos que tal método foi tomado como inspiração, não pretendemos a sua plena adoção; antes, coerente com a visão ensaística do Pensamento Complexo, nos inspiramos nele, mas buscamos criar nosso próprio caminho, com a liberdade necessária às peculiaridades do estudo.

A seleção dos participantes realizou-se por meio de convite estendido a todos os estudantes matriculados na disciplina nas turmas de 2023 e 2024. Todos aceitaram o convite e elaboraram suas galerias para compartilhamento em aula. O grupo foi composto por 14 estudantes, majoritariamente mulheres (11 participantes), das quais 1 era doutoranda, 4 eram mestrandas e 6 eram graduadas em diferentes áreas e cursavam a disciplina como estudantes isoladas. Apenas 3 dos participantes eram do sexo masculino, sendo 1 doutorando, 1 mestrando e 1 mestre que pleiteava o ingresso no doutorado.

Destaca-se que a pesquisa qualitativa não busca a generalização e opera com um número pequeno de participantes para aprofundar-se na dimensão qualitativa das informações, o que não

⁴ O conceito de dialógica é utilizado aqui conforme o pensamento complexo para destacar uma posição tensionada entre duas perspectivas que dialogam sem se fundir, formando uma síntese.

impede o uso de números para contextualizar. Ademais, na perspectiva construtivo-interpretativa, a validação dá-se pela congruência, continuidade e viabilidade teórica dos indicadores.

Em 2023, os estudantes foram orientados a criar a Galeria ou Teia em PowerPoint; em 2024, facultou-se o uso de suporte físico ou digital. A apresentação das galerias constituiu um instrumento de pesquisa na "construção de informação" (Rey & Martínez, 2017, p. 109), conjugada a notas em diário de bordo durante as rodas de diálogo.

Após as apresentações, ambas as pesquisadoras compartilharam entre si as respectivas leituras e a elaboração de sentidos acerca das quatorze Galerias e das exposições realizadas em aula. Efetuou-se uma leitura global deste material de partilha oral e imagética, bem como a formulação de indicadores que fundamentaram as articulações teóricas. Foram construídos três indicadores: a baixa representatividade das cientistas como fonte reconhecida de inspiração nesse grupo; mães e avós como fonte de inspiração em contraposição à ausência total da figura de pais e avôs; e a maior visibilidade de autores brasileiros como fonte de inspiração na representação desses estudantes. A partir desses instrumentos e indicadores, as pesquisadoras construíram as análises que sustentaram a tessitura teórica proposta, que será discutida a seguir.

Discussão sobre a estratégia da "Galeria ou Teia de pessoas que inspiram"

É preciso estarmos atentas ao presente, pois é dele que nasce a matéria prima de nossas lembranças futuras. (Diniz & Gebara, 2020, p. 126)

A concepção de uma "Galeria" ou "Teia" de pessoas que inspiram configurou-se como uma estratégia pedagógica imaginativa de grande potencial. Ela convidou cada estudante a um mergulho em suas memórias e subjetividades, a fim de organizar e mapear suas redes de influências. Adicionalmente, em 2024 a palavra

"Galeria" foi preterida devido aos significados e símbolos a ela associados, que poderiam evocar uma conotação elitista, contrariando princípios inclusivos pretendidos na prática docente.

Embora a maioria tenha utilizado o PowerPoint como suporte, seguindo um modelo sugerido por uma das professoras, algumas galerias foram concebidas como imagens únicas. Uma delas, inclusive, destacou-se por sua originalidade ao ser apresentada com uma trilha sonora personalizada, servindo como inspiração para futuras expansões da atividade, incluindo o uso de músicas.

O estudo revelou uma lacuna significativa na representatividade feminina como matriz inspiradora para as pesquisas dos estudantes. Essa menor presença se estende tanto à figura da mulher como inspiradora geral quanto a de autoras que embasam suas investigações. Observou-se, por meio dessa atividade, que houve predominância masculina na maioria das galerias; apenas três apresentaram predominância feminina.

Dessas, uma foi elaborada por um estudante do sexo masculino, que expressou durante a sua apresentação a seguinte frase: "O difícil foi encontrar as referências, o porquê das referências"⁵. A pesquisadora observa o movimento de diálogo interno do pós-graduando consigo e com sua história na busca por dar um sentido a quem deve permanecer na sua Galeria como fonte de inspiração em seu processo de construção de conhecimentos. Ele inicia com a imagem da mãe, segue com a imagem de sua orientadora na graduação, traz imagens de alguns homens e uma mulher, e finaliza com a imagem de sua orientadora de mestrado, encerrando com reticências e uma pergunta: "Quem serão as novas pessoas inspiradoras?" Ao se deparar com essa pergunta, uma das autoras deste texto passou a refletir sobre a urgência de discutirmos o currículo da pós-graduação, tendo em vista maior equidade de gênero na disseminação do conhecimento.

Duas estudantes do sexo feminino também apresentaram predominância de intelectuais

⁵ Trecho extraído do diário de bordo da pesquisadora referente aos registros de aula.

mulheres na construção de suas Galerias. Uma delas, ao ser questionada para que serviu a realização desta atividade, respondeu: "Para revisitar a minha história"⁶. Essa trajetória foi marcada por ensinamentos absorvidos de mulheres que a impactaram. Em sua galeria, figuram, entre outras referências, a avó e a orientadora. Na outra Galeria com predominância de intelectuais mulheres figuram uma escritora (Clarice Lispector), uma professora e duas pessoas de sua esfera familiar: sua mãe e sua avó.

É interessante observar que as figuras da mãe, da avó e da professora/orientadora são constantes em várias das Galerias, e não apenas nessas nas quais a predominância feminina se destaca. Isso faz pensar nas possíveis e intrincadas redes de relações entre afeto, cuidado e educação, aspecto que merece maior atenção para investigações futuras.

Chama a atenção o fato de que duas estudantes mulheres elaboraram galerias que não apresentaram *nenhuma* figura feminina inspiradora. A sub-representação feminina nas galerias e a desproporção de gênero entre as figuras que inspiram o imaginário das pesquisadoras e dos pesquisadores em formação foram aspectos notáveis.

Nossas observações ecoam a pesquisa de Iron Mendes de Araújo (2020), realizada em outra área de conhecimento. Ao investigar livros didáticos de Filosofia do ensino médio, ele constatou uma notável disparidade: "o número de filósofos, presentes no conteúdo dos livros de Filosofia é bem maior do que o de filósofas" (Araújo, 2020, p. 1). Esse achado, como salienta o pesquisador, "sugere que: ou a história da Filosofia Ocidental foi majoritariamente feita por homens ou as mulheres que participaram desta história estão ocultas" (Araújo, 2020, p. 1). Essa problemática nos remete, inclusive, à obra brasileira de Attico Chassot, *A Ciência é masculina?* (Unisinos, 2017), já em sua 8ª edição. No que tange a trabalhos recentes, Silva, Gatti e Silva (2026), por exemplo, destacam em estudo de Projetos Pedagógicos

de Curso (PPCs) de dez cursos de licenciatura em Ciências Naturais da região Sudeste que a discussão referente às mulheres na História da Ciência não está contemplada, ainda hoje, de forma explícita e direta. Sabemos que tal constatação não constitui uma exceção.

A atividade permitiu observar que, ainda hoje, mecanismos de silenciamento feminino historicamente presentes na sociedade permanecem internalizados e reproduzidos nas representações simbólicas e no apagamento feminino nas escolhas de referências intelectuais, inclusive das próprias mulheres e em espaços sociais de circulação cultural significativos, como a universidade. Por outro lado, a saliência absoluta das mães e avós como fonte de sustentação afetivo-intelectual para alguns estudantes, em detrimento das figuras paternas e dos avôs, pode revelar a persistência de uma genealogia feminina do cuidado e a manutenção da força feminina nos espaços privados, bem como sinalizar a importância do apoio feminino das mães e avós ao trabalho realizado nas universidades.

Como mote para futuras investigações, fica a indagação sobre os motivos pelos quais as figuras masculinas dos pais e avôs não aparecem em nenhum dos trabalhos, visto que as figuras masculinas dos pesquisadores foram maioria nas Galerias apresentadas. O inverso também merece novas investigações aprofundadas: por que as mulheres aparecem como figuras inspiradoras para a atividade de pesquisa dos pós-graduandos, no papel de mãe e avó, porém, não são figuras de destaque predominante como cientistas ou intelectuais inspiradoras?

Em relação à origem dos autores que inspiram os estudantes e pelos quais se sentem atravessados intelectual e afetivamente, observou-se que apenas três galerias apresentavam maior número de autores estrangeiros do que brasileiros. Esse dado é relevante, pois sinaliza a crescente visibilidade e reconhecimento de nossos intelectuais entre os pesquisadores em formação que cursaram a disciplina nos dois anos

⁶ Trecho extraído do diário de bordo da pesquisadora referente aos registros de aula.

em que foi ofertada.

Tendo isso em conta, é possível pensar que o ambiente universitário no qual esses estudantes estão inseridos também esteja dando visibilidade à produção intelectual de autores nacionais. Se considerarmos que o estudo se deu em um Programa de Pós-graduação em Educação, esse pode ser um sinal de que começamos a formar educadores que valorizam a produção do seu próprio país e olham com alguma atenção e cuidado para as suas origens e o seu contexto.

Para Fernando González Rey e Albertina Mijangos Martínez (2017), "os indivíduos são constituintes dos espaços sociais, suas produções sempre são parte ativa da configuração subjetiva social destes espaços" (p. 44). Do ponto de vista do pensamento complexo de Morin (2015), o princípio hologramático destaca que "num holograma físico, o menor ponto da imagem do holograma contém a quase totalidade da informação do objeto representado. Não apenas a parte está no todo, mas o todo está na parte" (p. 74). Conforme Morin (2015), esse princípio não está presente apenas no mundo biológico, mas também se faz presente no mundo sociológico. Para esse autor, a concepção do holograma "vai além do reducionismo, que só vê as partes, e do holismo, que só vê o todo" (Morin, 2015, p. 74). Ele destaca ainda que "podemos enriquecer o conhecimento das partes pelo todo e do todo pelas partes, num mesmo movimento produtor de conhecimentos" (Morin, 2015, p. 75).

Morin (2015) destaca que um modo de ver o mundo é produto de um modo civilizatório, cultural e histórico de estarmos posicionados no mundo. Contudo, compreendemos que a maneira como os educadores auxiliam estudantes pós-graduandos a interpretar a realidade por meio da formação que oferecem também moldará as posturas desses educadores; logo, se desejamos um mundo mais diverso e inclusivo, faz-se necessário ofertar percursos formativos que favoreçam tal repertório. Virginio et al. (2024) destacam "a necessidade de respeitar e valorizar

as peculiaridades dos diferentes cientistas" (p. 15).

Quando indagados em aula sobre como foi participar dessa atividade, um aluno respondeu que ela serviu para obter autoconhecimento; outro relatou que ela gerou reflexão; um terceiro respondeu que ajudou a perceber que "um autor é uma pessoa"⁷, bem como percebeu que certas coisas que leu durante a vida ficaram gravadas e deixaram mensagens importantes para o seu desenvolvimento. Uma aluna destacou: "Tudo vai se costurando... autores que estão na galeria de outros colegas poderiam estar na minha também"⁸. Este último aspecto ilustra o movimento do princípio hologramático mencionado anteriormente. Esta fala pode ser um indicador de como os autores estudados por um pesquisador podem vir a influenciar outros que convivem em um mesmo contexto acadêmico.

Almeida (2004) destaca que "somos, como intelectuais, parasitas das ideias dos outros, mas também parasitados por outros" (p. 81). Neste sentido, o termo parasita traz uma conotação diferente do conceito biológico de origem, pois o parasita, ao parasitar (se apropriar do outro), causa prejuízo ao hospedeiro (o ser que foi parasitado). A noção proposta por Almeida é diferente: expõe ideias que transitam de um pesquisador a outro e remete a uma máxima de Antoine-Laurent de Lavoisier, consagrada na lei de Lavoisier: "na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma". Ao discorrer sobre o trabalho coletivo da ciência, escreve Almeida (2004):

É necessário ter consciência de que tudo o que produzimos (da ideia mais simples até a construção da tese mais brilhante) o fazemos a partir de um débito enorme com outras ideias e outras pesquisas que nos antecederam no tempo ou com as quais convivemos no presente. (...) A consciência de que o avanço individual na produção do conhecimento está ligado a condições e possibilidades coletivas, certamente ameniza (ou desautoriza?) o discurso de autoridade e a arrogância do intelectual. A consciência de que somos um elo da corrente; de que bebemos no poço comum dos saberes à nossa volta; e de que também devemos disponibilizar e socializar o conhecimento que transpiramos de forma singular, faz toda a dife-

⁷ Trecho extraído do diário de bordo da pesquisadora referente aos registros de aula.

⁸ Trecho extraído do diário de bordo da pesquisadora referente aos registros de aula.

rença se tivermos como meta uma 'democracia cognitiva' (p. 81).

Sobre a figuração de avós e mães como pessoas inspiradoras nas galerias de várias/os das/os estudantes, destacamos a fala de uma das alunas: "Eu leio porque a minha mãe lê"⁹. Ela, uma estudante negra, conta ter sido alfabetizada por sua mãe e considera que foi com ela que se iniciou sua vida estudantil, a qual agora desemboca em suas aprendizagens de pesquisa. Por sua vez, a influência inspiradora dos amigos foi destacada pela docente/pesquisadora em sua galeria. A docente afirma a importância da construção da ciência "sob o signo da amizade" (Roldão, 2024, p. 81).

Após todas as apresentações das galerias, um dos alunos observou que os estudantes que estavam iniciando os estudos de mestrado tendiam a iniciar suas galerias com pessoas da família que os inspiram. Em contraste, aqueles que estavam em etapas mais avançadas, no doutorado ou no pós-doutorado (como uma das professoras, a docente/pesquisadora, que também apresentou sua galeria), tendiam a incluir em suas composições alguns estudiosos e intelectuais e, em menor medida, amigos ou familiares nas imagens finais, ou se concentraram exclusivamente nos intelectuais.

Breves considerações

A estratégia imaginativa da "Galeria" ou "Teia" de pessoas inspiradoras implementada com os estudantes de pós-graduação revelou-se como um instrumento potente para aprimorar a consciência dos pesquisadores (tanto docentes quanto discentes da disciplina) acerca de suas escolhas teóricas e das intrincadas implicações éticas e epistemológicas a elas inerentes. Esta abordagem fomentou maior lucidez sobre as figuras e os teóricos que nos inspiram, gerando reflexões profundas sobre as implicações éticas, estéticas, epistemológicas e políticas que permeiam nossas seleções. Consequentemente, intensificou a percepção sobre os conceitos e

as noções a que conferimos visibilidade e para cuja "nomeação" contribuimos (Stengers, 2015) em nossas práticas científicas.

As docentes da disciplina constataram que esta estratégia possui grande potencial como recurso a ser utilizado em aulas sobre pesquisa na pós-graduação. Seu objetivo seria capacitar os pesquisadores em formação a se conscientizarem sobre os laços intelectuais que estabelecem e as implicações desses laços em suas práticas reflexivas e investigativas, em suas construções de conhecimento e em seu próprio processo de constituição como pesquisadores. O fomento ao autoconhecimento e o desenvolvimento da autocrítica são vitais, uma vez que são aspectos tão fundamentais para o pensamento complexo quanto a própria capacidade crítica.

Quanto ao papel das educadoras e educadores, reiteramos uma questão que tem sido central em nossas indagações: "Que tipos de pesquisadores as universidades estão formando?" (Roldão, 2024, p. 33). Como temos estimulado nossos pesquisadores a transcender a crítica em direção à autocrítica? De que forma temos promovido a ampliação da consciência sobre os fatores subjetivos que permeiam suas práticas, particularmente em temáticas sensíveis como as influências de gênero das figuras e referências intelectuais que os inspiram? Estamos capacitando nossos estudantes a perceberem as influências culturais dos intelectuais que informam seu universo acadêmico? Conforme já destacamos, "o educador pode, por meio do trabalho com o desenvolvimento de uma consciência histórica e crítica, auxiliar os estudantes a imaginarem novos futuros possíveis, e implicarem-se cuidadosamente com a vida na 'gestação do futuro' (Alves, 1987)" (Roldão & Asinelli-Luz, 2025, p. 8).

Configurada como um instrumento eficaz, a estratégia promoveu a autorreflexão e a ampliação da consciência quanto às influências exercidas por figuras vivas ou pelos legados de pessoas falecidas que permeiam a trajetória e as memórias dos pesquisadores, impactando

⁹ Trecho extraído do diário de bordo da pesquisadora referente aos registros de aula.

sua construção de conhecimento em educação. Foi possível observar que ainda é fundamental promover a equidade de gênero no âmbito acadêmico. Isso favoreceria maior destaque às autoras como fonte de inspiração e sustentação teórica para as produções de conhecimento neste grupo pesquisado.

Considerando o princípio hologramático como lente de análise e com base no contexto cultural brasileiro, podemos hipotetizar que as produções de mulheres intelectuais precisam receber maior atenção nos currículos das disciplinas de pós-graduação e ser mais discutidas nos grupos de pesquisa. Isso visaria promover maior equidade entre autores e autoras. Tais investigações poderiam beneficiar-se ainda mais se adotassem um desenho interseccional e colocassem em diálogo gênero, raça, classe e o contexto sociocultural dos autores que mais servem de inspiração e fundamento para os pesquisadores em formação na pós-graduação. Contudo, o indicador identificado nesta análise é um ponto de partida que necessita ser consubstanciado em pesquisas futuras para uma discussão ampla e fundamentada do tema.

A recorrência de mães e avós como fontes de inspiração nas galerias dos estudantes (e a ausência total de pais e avós) levou ao seguinte questionamento, impulsionado pela prática dessa estratégia imaginativa em pesquisa: Como as experiências de vida de cada pesquisador, desde os primórdios de suas aprendizagens e construções de conhecimento, influenciam sua trajetória acadêmica futura e seus processos de produção de conhecimento? Considerando que a pesquisa se nutre de lacunas e curiosidades do investigador, essa pergunta abre uma profícua via para novos estudos.

Destaca-se que a pesquisa qualitativa não busca a generalização de dados e centra-se no trabalho com um número pequeno de pessoas, em um contexto específico, o que constitui uma limitação do estudo. Contudo, o estudo permitiu observar fatores pertinentes a esse espaço de formação na pós-graduação, os quais podem servir como elementos para iniciar uma discussão sobre currículo, equidade de gênero na ciência,

formação de pesquisadores e estratégias imaginativas na construção de conhecimentos.

Referências

- Almeida, M. C. (2004). A ciência como bifurcação: uma homenagem a Ilya Prigogine. *Revista Famecos*, 11(23), 77-84. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/3251>
- Almeida, M. C. (2017). *Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição*. Editora Livraria da Física.
- Alves, R. (1987). *A gestação do futuro*. Papirus.
- Araújo, I. M. (2020). *Mulheres filósofas: participação, história e visibilidade*. Appris.
- Chassot, A. (2017). *A ciência é masculina?* Unisinos.
- Diniz, D., & Gebara, I. (2020). *Esperança feminista*. Rosa dos Tempos.
- Grando, R. C., Nacarato, A. M., & Lopes, C. E. (2014). Narrativa de aula de uma professora sobre investigação Estatística. *Educação & Realidade*, 39(4), 985-1002. <https://www.scielo.br/j/edreal/a/gGXY7cLkk6bPHD3X4r6rx9J/?format=pdf&lang=pt>
- Morin, E., Ciurana, E.-R. & Motta, R. (2003). *Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana*. Cortez.
- Morin, E. (2014). *Meus filósofos*. Sulina.
- Morin, E. (2015). *Introdução ao pensamento complexo*. Sulina.
- Rey, F. (2002). *Pesquisa Qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios*. Pioneira Thomson Learning.
- Rey, F. G., & Martinez, A. M. (2017). *Subjetividade: teoria, epistemologia e método*. Alínea.
- Richardson, L. (2018). Novas práticas de escrita em pesquisa qualitativa. *Urdimento*, 2(32), 542-561. <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573102322018542>
- Roldão, F. D. (2024). *Contribuições para estratégias imaginativas na universidade: diálogos com Morin e Vigotski*. Appris.
- Roldão, F. D., & Asinelli-Luz, A. (2025). Vamos visitar um museu? O início de um pós-doutorado em Educação: ampliando a consciência ética, sensível e crítica. *Revista de Educação, Ciência e Cultura*, 30(2), 1-10. <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/12377>
- Roldão, F. D., & Asinelli-Luz, A. (2026). *Ateliês imaginativos: a imaginação na construção e narração de conhecimentos na pesquisa científica em Educação*. Appris.

Silva, F. S., Gatti, S. R. T., & Silva, F. T. O. (2026). As mulheres na História da Ciência: um estudo em Cursos de Licenciatura de Ciências Naturais. *História da Ciência e Ensino: construindo interfaces*, 33, 1045–1060. <https://revistas.pucsp.br/index.php/hcensino/article/view/75057/50133>

Silva, V. J. P. & Roldão, F. D. (2025). O centenário Edgar Morin: como as experiências moldaram o seu pensamento. *Revista Teias*, 26(81), e82640. <https://doi.org/10.12957/teias.2025.82640>

Stengers, I. (2015). *No tempo das catástrofes: resistir à barbárie que se aproxima*. Cosac Naify.

Virginio, F., Almeida, L. R. de, Andrade, G. R. de, Araújo, O. G. dos S., Carvalho, M. M., Dias-Silva, F., Diele-Viegas, L., Freitas, C. G. de, Oliveira, E. C. de, Pareja-Mejia, D., Praseres, V. S. S., Santana, P. C., Slobodian, V., & Sousa, M. E. Z. (2024). Mulheres na ciência: uma intersecção de vivências. *Revista Ciências do Trabalho*, 26(2), 1–16. <https://rct.dieese.org.br/index.php/rct/article/view/394/345>

Flávia Diniz Roldão

Professora do UNIBRASIL. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Teoria e Prática de Ensino (PPGETPEN) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestrado em Psicologia, doutorado em Educação e pós-doutorado em andamento pela mesma universidade.

Araci Asinelli-Luz

Licenciada em História Natural pela Universidade Católica do Paraná, mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora aposentada sênior voluntária junto ao Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) e Programa de Pós-Graduação em Educação Teoria e Prática de Ensino (PPGETPEN), Setor de Educação da UFPR.

Endereço para correspondência

Universidade Federal do Paraná
Rua Rockefeller, 57
Rebouças, 81020-430
Curitiba, PR, Brasil

Como citar este artigo

Diniz Roldão, F., & Asinelli-Luz, A. Consciência em Construção: Autoconhecimento e Autocrítica em Ateliês Imaginativos na Pós-Graduação em Educação. Educação, e48597. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2026.1.48597>

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.